



OS DESAFIOS NA ESCOLA DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO DO ALUNO SURDO

Luana Cristina Xavier Soeiro ¹
Jailma Bulhões Campos ²

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) desempenha um papel crucial na abordagem personalizada para alunos atípicos, focando na superação das suas dificuldades. Essa modalidade educacional é essencial para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, especialmente no caso da população surda. O AEE é respaldado legalmente pelo Decreto n.º 7.611, de novembro de 2011, que estabelece diretrizes para a Educação Especial. Esse reconhecimento legal é fundamental para garantir que os direitos dos alunos com deficiências sejam efetivamente assegurados, algo que historicamente foi negligenciado pela sociedade em geral.

O AEE enfrenta desafios significativos no atendimento à comunidade surda. Por sua condição, os surdos foram considerados incapazes de falar e, conseqüentemente, pensar. Vários estigmas foram atribuídos a essa comunidade devido à falta de atenção às suas necessidades linguísticas, culturais e curriculares. Com a modernização urbana e o desenvolvimento tecnológico das práticas educativas e do pensamento contemporâneo pautado na inclusão, foram implementados e regulamentados no decreto n.º 5.626/2005, art. 14, IV, a obrigatoriedade do acesso à educação e à informação para as pessoas surdas, desde o ensino infantil até o nível superior. Entretanto, percebe-se barreiras ainda presentes na educação do sujeito surdo, tais como a falta de materiais didáticos adequados, preconceitos, falta de acessibilidade linguística e da integração da Libras nos currículos escolares, além de falta de profissionais qualificados.

É importante destacar a relevância do sistema educacional especializado para alunos surdos, considerando alternativas ao ensino oralista e superando carências e precariedades que persistem. Portanto, é crucial valorizar e fortalecer o AEE como meio de promover a inclusão

¹ Graduado pelo Curso de LETRAS LINGUA PORTUGUESA da Universidade Federal do Pará - UFPA, luanacristinasoeiro16@gmail.com;

² Professor orientador: Doutora em Multimídia em Educação- UFPA, jailma@ufpa.br.



e a igualdade de oportunidades para alunos surdos, garantindo que os serviços educacionais sejam consistentes e eficazes.

Nesse sentido, neste trabalho, a partir de nossa experiência como participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Práticas literárias para alunos surdos, faremos exposição e reflexão sobre desafios de ensino-aprendizagem enfrentados no atendimento ao aluno surdo na Unidade de Ensino Especializado - Professor Astério de Campos, onde atuamos como bolsistas.

O trabalho foi desenvolvido com base nas anotações em diário de campo, feitas ao menos 03 (três) vezes na semana, no turno da manhã (8h as 12h), quando realizamos acompanhamento em sala de aula juntos com os professores da escola. Ressaltamos que não acompanhamos somente o professor de língua portuguesa, mas também professores de outras disciplinas, tais como história, geografia, matemática, ciências naturais, dentre outras. Ademais, assessoramos as pedagogas que realizam atividades pedagógicas com muita ludicidade, com imagens, escrita em Libras (datilologia) e seus respectivos sinais, além da própria escrita em português, com o intuito de ensinar e desenvolver o aluno surdo, tanto em sua língua materna, Libras, quanto em português, sua segunda língua. Este tipo de trabalho contribui para a formação do aluno surdo, visto que, conforme Avelar e Freitas (2016), as dificuldades iniciais dos surdos poderiam ser reduzidas se fosse mais bem explorada a sua língua materna, a Libras.

Acompanhamos também o desenvolvimento de alunos de diversas faixas etárias, do maternal, aos jardins I e II, EJA, até o ensino médio, período no qual são preparados para realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A metodologia escolhida apresenta as nossas experiências enquanto estagiários a partir do primeiro contato com universo surdo, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o ensino voltado para as particularidades de cada aluno surdo.

A partir dessa vivência experiencial, percebemos que, apesar dos esforços, o sistema educacional para os alunos surdos ainda passa por inúmeros desafios. Sendo a única escola pública que presta o serviço especializado para alunos surdos, a instituição UEES Prof. Astério de Campos, localizada na Avenida Almirante Barroso, bairro do Souza, Belém- PA, com mais de 60 anos de existência, é referência no estado do Pará no que diz respeito ao atendimento, ensino e formação relacionado à “identidade surda” (Perlin, 2015). Sobre sua infraestrutura, observa-se a precariedade das instalações, como salas de aulas pequenas e a falta de manutenção da escola, o que acaba dificultando o acesso dos surdos concentrados na região norte, visto que as salas de aula comportam apenas 5 alunos simultaneamente. E por ser um espaço limitado, impossibilita um possível aumento da demanda, acarretando a falta de oportunidade para os demais alunos que estão fora do sistema de ensino.

Ainda há o problema com as instalações elétricas, que por serem antigas, não são adaptadas para as novas tecnologias, como a tomada de 3 pinos (norma ABNT NBR 14136), o que dificulta o uso de ferramentas eletrônicas, tal qual o projetor de imagem, condicionadores de ar, computadores, entre outros aparatos. Ainda, nota-se a falta de alguns meios de acessibilidade, como as escadas, que são estreitas e não possuem antiderrapantes e a falta de rampas de acesso e piso tátil direcional para pessoas com deficiências físicas/visuais, dificultando a locomoção de alunos surdo/cego.

Percebe-se também a herança do modelo de ensino oralista, visto que as salas de aula que são utilizadas hoje eram usadas como cabines para amplificação sonora e leitura orofaciais. Esse modelo de ensino trabalhava a oralização do aluno surdo e era compreendido como uma filosofia que defendia integração do sujeito surdo aos meios sociais por meio de treinos constantes da fala e da leitura labial, proibindo o ensino da Libras como língua (Lacerda, 1998). Com a proibição do ensino da Libras, os surdos eram cada vez mais excluídos dos meios de ensino, resultando no analfabetismo de muitos deles. O método oral contemporaneamente representa a opressão e a exclusão que relaciona a surdez a uma perspectiva clínica, atribuindo ao sujeito surdo estigmas de incapacidade na sociedade acadêmica.

Por outro lado, o estabelecimento da língua de sinais como língua materna do surdo atua como identidade cultural, dando possibilidade de uma nova construção do sujeito surdo e promovendo a sua inserção nas teias sociais, podendo internalizar as novas concepções acerca da surdez. Nesse sentido, inserir a Libras como disciplina na grade curricular dos cursos acadêmicos é essencial, pois proporciona a divulgação da cultura surda, dando espaço para uma nova visão a respeito do sujeito surdo. A utilização da Libras em espaços de poder eleva seu status e rompe com preconceitos ligados à comunidade surda (Santos; Campos, 2013 *apud* Dos Santos, 2016).

Dentro da instituição Astério de campos, vimos a luta para a integração da Libras, pois lecionar as aulas nessa língua é um fator importante para a integração do surdo nas escolas. No entanto, como a maioria dos professores não são fluentes, muitos tentam estabelecer a comunicação através de gestos improvisados. A restrição da Libras somente à comunidade surda dificulta a inclusão do aluno no convívio com ouvintes nas instituições regulares, prejudicando a sua interação e seu aprendizado. A adoção da Libras nas escolas possibilitaria a inclusão dentro das salas, contribuindo com a comunicação entre alunos surdos e professores ouvintes.

Outrossim, os professores também se deparam com alguns complicadores referentes à adaptação do material didático. Na instituição especializada em que atuamos, os docentes do (AEE) depararam-se recorrentemente com a falta de acessibilidade nos materiais didáticos disponibilizados nas escolas regulares que são encaminhados pelos alunos atendidos. A falta de

adaptação é demonstrada, principalmente, pela ausência de textos multimodais constituídos por linguagem mais imagética. A esse respeito, destacamos que o desenvolvimento escolar dos surdos se dá por meio de recursos verbo-visuais, o que lhes possibilita interação e compreensão diante a sociedade (Skliar, 2001).

Desse modo, são utilizadas práticas desvinculadas das especificidades do aluno surdo, acarretando dificuldades na sua aprendizagem escolar, uma vez que esses sujeitos possuem como primeira língua a Libras, que é uma língua "gesto visual" (Lacerda, 2016). Assim, entendemos que a adequação de materiais e abordagens pedagógicas visuais deve ser feita, visto que contribui para o atendimento das necessidades desses estudantes, proporcionando-lhes uma inclusão mais efetiva em sala.

Em virtude das informações apresentadas, conclui-se que os desafios significativos enfrentados pelo sistema educacional no atendimento aos alunos surdos, exemplificados pela situação da UEES Prof. Astério de Campos, ainda se fazem presentes no atendimento educacional especializado (AEE) para a comunidade surda. Embora as últimas atualizações constitucionais representem grandes conquistas, ainda há muitos empecilhos como a dificuldade de comunicação com o público surdo devido à pouca procura da população ouvinte pela aprendizagem da língua brasileira de sinais e a problemática na questão curricular que não leva em consideração todas as especificidades dos alunos e a ausência ou pouca eficiência das tecnologias assistivas.

Portanto, percebe-se que ocorre uma divergência do que está previsto no decreto 7.611 acerca dos direitos e deveres do atendimento educacional especializado (AEE) e o que ocorre de fato na instituição de ensino local de nossas vivências. As barreiras estruturais, a falta de acessibilidade, o preconceito e a escassez de profissionais fluentes em Libras são obstáculos que limitam a inclusão plena dos alunos surdos. Por isso, a promoção da Libras como língua materna, a adaptação de materiais didáticos e a conscientização da comunidade escolar são passos cruciais para superar esses desafios. Garantir uma educação de qualidade e igualdade de oportunidades para os sujeitos surdos é não apenas uma necessidade, mas também um imperativo moral, que requer esforços contínuos e investimentos em todas as áreas educacionais.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; Alunos surdos; Desafios no atendimento especializado do aluno surdo.

REFERÊNCIAS

AVELAR, T. F.; FREITAS, K. P. S. A importância do português como segunda língua na formação do aluno surdo. **Revista Sinalizar**, v.1, n.1, p. 5, 2016.

DOS SANTOS, Félix Emmanuele. Um estudo dos possíveis estigmas sobre o professor surdo universitário. **10º Colóquio internacional “educação e contemporaneidade”**. Volume 10, n 01 – Aracaju- SE: Educon, p.7, 2016

PERLIN, Gladis. Identidade surdas, in SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez** [S. l.]: Editora Mediação, p. 53 2015.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação de surdos. *Caderno Cedes*, v. 19, n 46. Campinas, setembro, 1998. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/wWScZsyPfR68rsh4FkNNKyr/?lang=pt>>. Acesso em: 02 de out. de 2023.